



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Medicina Veterinária**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**O papel da etologia clínica de cães e gatos na prevenção de zoonoses**

Gama-DF  
2023

**LUARA DE LIMA VIEIRA**

**O papel da etologia clínica de cães e gatos na prevenção de zoonoses**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Professora Manuella Rodrigues de Souza Mello

Gama-DF  
2023

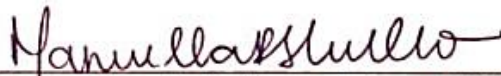
**LUARA DE LIMA VIEIRA**

**O papel da etologia clínica de cães e gatos na prevenção de zoonoses**


Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 20 de junho de 2023.


**Banca Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Me. Manuella Rodrigues de Souza Mello

Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Eleonora Erbesdobler

Examinador

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Margareti Medeiros

Examinador

# **O papel da etologia clínica de cães e gatos na prevenção de zoonoses**

Luara de Lima Vieira

## **Resumo:**

Conhecer os comportamentos dos animais é necessário para o entendimento das formas de transmissão de zoonoses. O convívio aproximado com animais de vigilância pode trazer riscos para a saúde pública, tornando mais fácil a transmissão de zoonoses, a facilitação pode ocorrer por falta de cuidados com a saúde e bem estar de animais domésticos. A negligência e a falta de conhecimento da população acerca do comportamento natural de cães e gatos leva ao comportamento de comportamento que pode ser considerado problemático. A prevenção é a melhor forma de lidar com esses transtornos, e através da educação e conscientização da população, do incentivo a posse responsável e da oferta de serviços veterinários de qualidade, diminuindo a transmissão de zoonoses, problemas comportamentais e de abandono de animais.

**Palavras-chave:** comportamento animal; doenças infectocontagiosas; saúde pública.

## **Abstract:**

Knowing the behavior of animals is necessary to understand the forms of transmission of zoonoses. Living closely with surveillance animals can pose risks to public health, making the transmission of zoonoses easier. The neglect and lack of knowledge of the population about the natural behavior of dogs and cats leads to behavior that can be considered problematic. Prevention is the best way to deal with these disorders, and through education and awareness of the population, encouraging responsible ownership and offering quality veterinary services, reducing the transmission of zoonoses, behavioral problems and animal abandonment.

**Keywords:** animal behavior; infectious diseases; public health.

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>4</b>  |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....   | <b>5</b>  |
|          | <b>2.1 Zoonoses e animais de companhia: fatores de risco e transmissão de zoonoses associados a cães e gatos</b> ..... | <b>5</b>  |
|          | <b>2.2 Problemas comportamentais e a importância da etologia clínica</b> .....   | <b>8</b>  |
|          | 2.2.1 Eliminação de dejetos em locais inadequados .....  | 9         |
|          | 2.2.2 Agressividade em cães .....  | 10        |
|          | 2.2.3 Agressividade em gatos.....  | 12        |
|          | 2.2.4 Destruição de objetos e necessidade de atenção .....   | 13        |
|          | <b>2.3 Posse responsável e o papel do Médico Veterinário na prevenção de zoonoses em cães e gatos</b> .....            | <b>13</b> |
| <b>3</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>15</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>15</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As zoonoses são patologias infecciosas que podem ser transmitidas entre animais e humanos. São infecções causadas por patógenos diversos que podem se alojar em animais de diferentes espécies, contaminando a população por meio de contato direto, alimentos não inspecionados, água não tratada e meio ambiente. Os animais que possuem esses patógenos em seus organismos, são conhecidos como reservatórios naturais e estes podem apresentar, ou não, sintomatologia. (PAVANELLI, 2019).

A incidência de zoonoses é maior em países em desenvolvimento, regiões de clima tropical e subtropical, e causam mais danos em grupos vulneráveis com pouco acesso a informações. (OMS, 2020).

Um dos fatores que também contribui para transmissão de zoonoses é a aproximação da população com animais de companhia, sejam eles domésticos ou errantes. Cães e gatos podem transmitir doenças por meio do contato direto ou indireto, pois transitam em locais públicos, e nestes locais, eliminam seus dejetos. (CARVALHO; MAYORGA, 2016).

Ainda não há estudos o suficiente para entender o conhecimento da população brasileira acerca de zoonoses, mas, segundo Teixeira (2020) é possível observar que o conhecimento geral sobre zoonoses e suas formas de prevenção ainda são escassos. O risco de transmissão dessas doenças é maior quando os proprietários desconhecem como a transmissão dessas zoonoses acontecem e quais as formas de se prevenir. (NETO, 2018).

O Brasil possui a segunda maior população canina e felina do mundo. (DOMINGUES, 2012). O grande número de animais traz preocupações quanto ao surgimento de prejuízos socioambientais que afetam a saúde pública. (ANDRADE *et al.*, 2015). Problemas comportamentais de cães e gatos somados a posse irresponsável são fatores que afetam negativamente o convívio de animais e humanos. (DUARTE *et al.*, 2021). Por conta disso, a etologia animal é uma área de estudo que vem ganhando atenção nos últimos anos. (HOEHNE *et al.*, 2017).

A etologia animal é o estudo científico do comportamento animal, que busca entender os padrões comportamentais, suas causas, funções e adaptações. Ela envolve a observação e a análise do comportamento natural dos animais em seu ambiente, além de investigar os mecanismos biológicos, genéticos e ambientais que influenciam o comportamento. (YAMAMOTO; VOLPATO, 2007).

Conhecer os comportamentos animais é necessário para o entendimento de formas de transmissão de zoonoses, mapeando áreas de trânsito, de contato multi-espécies, entendendo as preferências alimentares, entendendo como a presença de espécies invasoras causam desequilíbrio ecológico, podemos até mesmo prever possíveis surtos futuros. Este conhecimento ajuda profissionais da saúde a desenvolver melhores planos de controle e prevenção. (BARROSO; LIMA, 2012).

Este estudo tem por objetivo analisar e integrar os fatores que enfatizam a importância da etologia clínica na saúde pública realizando uma revisão integrativa das características e disfunções comportamentais de cães e gatos a fim de correlacionar esses padrões de comportamento à transmissão de zoonoses.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Zoonoses e animais de companhia: fatores de risco e transmissão de zoonoses associados a cães e gatos**

Segundo Winck et al. (2022), o Brasil pode ser um incubador em potencial da próxima pandemia devido suas vulnerabilidades socioecológicas e sua grande diversidade natural. O país regrediu em relação a suas leis de conservação ambiental, trazendo um aumento significativo de desmatamento e queimadas nos últimos anos, esses são dois de vários fatores que contribuem para a disseminação de zoonoses e transbordamento zoonótico.

A grande quantidade de animais, sejam estes abandonados ou domiciliados, com acesso a rua transitando livremente em espaços urbanos também é um agravante e facilitam a transmissão de zoonoses de diversas formas. (ELLWANGER; CHIES, 2019).

O abandono de animais ocorre de forma frequente no Brasil e traz uma série de problemas para a população, desde desequilíbrio ecológico até gastos com controle populacional. (ALVES *et al.*, 2013). Não é incomum em cidades do Brasil, a presença de cães e gatos semi-domiciliados, estes animais possuem donos, mas possuem também acesso livre a rua sem supervisão. (CARDOSO *et al.*, 2016; CATAPAN *et al.*, 2015)

Cães errantes podem ser um grande problema na saúde pública, atuando como facilitadores na transmissão de patógenos de animais selvagens para humanos e vice-versa. Para os patógenos esses animais são como uma ponte de transmissão (ELLWANGER; CHIES, 2019).

O estudo de Chalkowski *et al.* (2019), afirma que interação de gatos domésticos com espécies que convivem numa mesma área e que se encontram regularmente, pode resultar em transbordamento infeccioso a partir dos gatos. Gatos com acesso a rua são 2,7 vezes mais suscetíveis a infecções parasitárias do que os gatos domiciliados.

Há uma série de patógenos zoonóticos que podem ter seu ciclo de transmissão facilitado por fatores relacionados ao comportamento do animal. (STULL *et al.*, 2015). Dentre tantos, há um conjunto de patologias que são de maior importância, considerando seus ciclos de transmissão, suas incidências e suas prevalências no território brasileiro, sendo estas, a Toxoplasmose, a Giardíase, a Leptospirose, a Esporotricose e a Raiva. (LIMA *et al.*, 2017).

Gatos que marcam território ou não foram treinados adequadamente para usar a caixa de areia podem transmitir doenças aos humanos através de seus dejetos. Uma das doenças que pode ter sua transmissão facilitada por esse comportamento é a Toxoplasmose, o parasita *Toxoplasma gondii* se reproduz no intestino do gato e é liberado em suas fezes, infectando humanos e outros animais que ingerem água ou alimentos contaminados. A convivência com um gato semi-domiciliado também aumenta os riscos de infecção pelo *Toxoplasma gondii*, pois gatos com livre acesso à rua predam animais diversos, considerando que o estudo de Loyd *et al.* (2013) mostrou que mesmo os gatos que possuem lar predam répteis, pequenos roedores e aves, e levam cerca de 25 % de suas capturas de volta para casa, nessa grande variação de presas estão os ratos, camundongos e aves, animais que também são hospedeiros do *Toxoplasma gondii*. (ESCH; PETERSEN, 2013). A predação de ratos infectados com o toxoplasma é facilitada pela presa, em seu estudo, Webster (2007), conclui que o *T. gondii* altera o comportamento de ratos, os fazendo perder o medo do gato ao sentir o cheiro de sua urina, deixando-os mais vulneráveis para serem predados.

Outro parasita que pode ter sua transmissão facilitada pela eliminação inadequada de fezes é a *Giardia lamblia*, esta, por entanto, pode ser transmitida também pelos cães. O hospedeiro da Giárdia em sua forma ativa se multiplica no intestino de cães e gatos, chamados de trofozoítos, esses hospedeiros por vezes se transformam em cistos, que são eliminados nas fezes. Estes cistos são resistentes e sobrevivem no ambiente por meses, quando ingeridos por humanos ou animais, se tornam trofozoítos ao se alojarem no intestino destes. A ingestão de fezes com cistos presentes pode ocorrer de forma direta em casos de animais com coprofagia, ou de forma indireta por meio de alimentos ou água contaminada. (CAVALINI; ZAPPA, 2011).



A leptospirose é uma zoonose que pode ter sua transmissão facilitada pela eliminação de urina no ambiente de convívio humano. Com alto índice de infectividade por possuir diversas espécies como hospedeiros e reservatórios, os principais reservatórios do meio urbano são os roedores, ratos e camundongos, que transitam entre o esgoto e áreas de convivência. Os cães e gatos domésticos podem ser hospedeiros e transmitir a doença urinando no meio ambiente, contaminando a água o solo e alimentos. (FRAGA *et al.*, 2008).

As leptospiras podem sobreviver no ambiente por aproximadamente seis meses. Os hospedeiros podem portar a bactéria que fica alojada nos túbulos renais próximas e são liberadas na urina por longos períodos. A infecção ocorre de forma direta ou indireta entre animais e humanos quando há o contato com material contaminado de um hospedeiro ou contato direto com a urina. A leptospira penetra no organismo por meio de barreiras cutâneas lesionadas e mucosas integras. (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

No Brasil, a esporotricose é causada principalmente pelo *Sporothrix brasiliensis* e acomete principalmente os felinos domésticos, enfatizando a importância do controle desses animais que costumam transitar entre domicílios e a rua, o que facilita a transmissão zoonótica e interespecíes, principalmente em animais que irão se mostrar agressivos com animais de rua, facilitando a transmissão direta por arranhaduras ou mordidas no infectado. A infecção ocorre quando o *Sporothrix* penetra no tecido cutâneo do hospedeiro, sendo necessário um contato direto com as feridas ulceradas do animal para transmissão. A rota de transmissão zoonótica pelo gato doméstico é a mais efetiva, o gato transmite de forma direta a humanos pela convivência próxima. (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Mais uma zoonose facilitada pelos comportamentos de cães e gatos e suas disfunções é a infecção pelos vírus da raiva. Apesar de ser uma enfermidade de baixa prevalência e que tem como principal hospedeiro urbano a população canina, pode ser transmitida por vários outros mamíferos, incluindo os gatos domésticos. Cães e gatos que vivem soltos na rua e sua reprodução descontrolada dificultam a profilaxia. O animal infectado fica supersensível a estímulos no ambiente e se torna agressivo de forma irracional, levando esse animal a atacar seres humanos ou outros animais. Esse comportamento facilita a transmissão da raiva, pois o Lyssavirus fica presente na saliva e é inoculado em outro organismo através da mordedura, algumas vezes, através da arranhadura. (LIMA; GAGLIANE, 2014).

## 2.2 Problemas comportamentais e a importância da etologia clínica

A etologia clínica é uma especialidade que inova o campo de atendimento clínico de veterinários de pequenos animais e que está em ascensão. (ADES, 2010). A etologia clínica busca capacitar veterinários para que estes possam aplicar na sua prática clínica o conhecimento do comportamento animal a fim de reconhecer problemas comportamentais, melhorar e promover o bem-estar de cães e gatos. (CUENDA, 2022).

Soares (2010) mostrou através de dados de sua pesquisa que o médico veterinário brasileiro rotineiramente atende tutores com queixas de problemas comportamentais de cães, mas que uma parte desses veterinários não encaminham esses cães para um veterinário especializado em comportamento animal por medo de perder a clientela.

Nos Estados Unidos, uma pesquisa mostrou que problemas comportamentais foram a principal causa de abandono de cachorros e a segunda maior causa de abandono de gatos. Dentre os motivos, continha: eliminação de dejetos em locais inadequados, comportamento agressivo, destruição de objetos, desobediência, hiperatividade, escapadas constantes, gatos com personalidade não-amigável e carência de atenção constante. (MARTIN *et al.*, 2014).

Powell *et al.* (2022) identificou que proprietários que devolveram cães adotados de volta para seus abrigos tinham expectativas altas sobre o vínculo humano-cão e o comportamento desejável. Tal constatação mostra que o conhecimento da população sobre a responsabilidade de ter um pet ainda é muito escasso.

O mercado pet possui uma característica que influencia negativamente na relação dos tutores com seus pets, a fim de vender mais, o mercado pet promove uma visão romantizada e por vezes irreal da convivência com animais de estimação em suas campanhas publicitárias e promoções, sem atentar os futuros tutores quanto aos riscos e responsabilidades de se ter um animal em casa. Além disso, alguns produtos pet promovem a humanização dos animais de estimação, visando motivar a compra de seus produtos por parte dos proprietários, empresas de bens e serviços para animais de estimação promovem campanhas de marketing que confunde a distinção entre animais e humanos, utilizando da ideia que o animal é visto pelo tutor como uma “extensão de si mesmo”, nessa perspectiva, os desejos de consumo dos tutores são confundidos como sendo um desejo próprio do animal, o que pode levar a expectativas irreais e

comportamentos prejudiciais tanto para os animais quanto para seus donos. (PESSANHA; CARVALHO, 2014).

Já Vasconcellos (2022) afirma que problemas comportamentais de animais de estimação podem comprometer a saúde mental de pessoas que convivem com o animal problemático, isso traz a tais pessoas o desejo de devolver o animal para o local no qual este foi adquirido e influencia negativamente nos relacionamentos dentro de um contexto familiar. Pensando no cenário brasileiro, tais fatores supracitados influenciam no abandono de animais em abrigos ou espaços públicos, pois os abrigos para animais do país, em grande parte das vezes já estão em sua lotação máxima. (GENARO *et al.*, 2020; SILVA, 2023).

### 2.2.1 Eliminação de dejetos em locais inadequados

A eliminação inadequada de urina por parte dos gatos tem 3 principais origens: marcação de território, caixas de areia desagradáveis e doenças urinárias (PAZ, 2013).

A marcação de território é um comportamento normal no gato que vive solto, já no gato domiciliado esse hábito pode estar associado ao estresse, ou conflitos com outros animais. A urina em spray é usada para marcação de território. A marcação em spray é mais comum em machos, é usada principalmente por aqueles que não são castrados, é feita com mais frequência quando estão cortejando com o propósito de marcar sua presença para as fêmeas da área e para comunicar os outros machos sobre seu potencial físico. Há uma hipótese de que a marcação de urina sinaliza o nível de habilidade de predação deste. O odor da urina mostra a presença de felina (BERGER; SUNG, 2023). A felina é biossintetizada a partir da cisteína e metionina, aminoácidos provenientes de uma dieta rica em proteínas de origem animal. A testosterona também influencia na expressão de felina, portanto, a excreção é significativamente menor em fêmeas e machos castrados. A concentração de felina presente na urina é detectada na olfação pelo órgão vomeronasal, e quanto mais alta, dentro de um contexto onde a caça é a única forma para obtenção de alimento, melhor predador aquele felino é. (HENDRIKS *et al.*, 2008). As fêmeas e os machos castrados também fazem marcação em spray, esse ato faz parte da comunicação social dos felinos e possui influência sazonal sendo mais presente durante o período de estro (BERGER; SUNG, 2023).

A marcação de urina dentro de casa é associada com estresse, que pode ser de origem interna ou por conflito com outros membros da casa. Os gatos podem urinar pela casa quando sofrem de patologias que provocam poliúria e a caixa de areia está longe demais ou não estava limpa no momento de necessidade. (GENARO, 2004).

Gatos domiciliados podem usar fezes para marcar território, mas esta é uma situação incomum, a presença de fezes fora da caixa de areia, principalmente em áreas periféricas do domicílio pode significar que aquelas fezes possuem a intenção de comunicar aos gatos de fora a presença de um gato naquele local. (BERGER; SUNG, 2023; GENARO, 2004; OVERALL, 1998).

Assim como os gatos, os cães marcam território com urina como forma de comunicação social, sendo essa marcação mais presente em machos inteiros. Porém a eliminação inadequada de urina pelos cães possui mais motivos para ocorrer. Ao contrário dos gatos, os cães normalmente urinam fora de casa e possuem horários do dia para essas necessidades. Quando estão confinados e não possuem maneiras de sair para urinar, sem opções, os cães irão urinar em algum lugar dentro de casa. Cães filhotes podem urinar em qualquer lugar involuntariamente devido a um momento de grande excitação, por outro lado, situações de medo extremo também podem levar cães a urinarem de forma involuntária, este tipo pode acontecer em qualquer idade, mas também é mais comum em filhotes (BEAVER, 2009).

A ausência de treinamento nos cães é um dos principais motivos da eliminação inadequada tanto de urina quanto de fezes, a falha no treinamento desses cães leva a problemas comportamentais de eliminação que podem precisar de longos períodos de adestramento para serem resolvidos. (OVERALL, 2013; BEAVER, 2009).

### 2.2.2 Agressividade em cães

Comportamentos que são considerados normais variam entre as raças e idades dos cães. O fator mais importante no desenvolvimento comportamental de um cão são os estímulos que este recebe durante seu "período de socialização". Neste período devemos garantir que os cães tenham acesso a estímulos relevantes para seu desenvolvimento cognitivo social ideal. Essa fase de desenvolvimento ocorre da 3ª semana até a 12ª semana de vida do cão. Os estímulos pelos quais os filhotes devem ser expostos são: manuseio por humanos e outros cães, estímulos visuais e

sonoros variados, interação e brincadeiras com outros cães e exploração de novos ambientes. (OVERALL, 2013).

Até certo ponto o comportamento agressivo é comum em cães. A agressividade é o mecanismo para definição de hierarquia em encontros de matilhas e também uma forma de comunicação. Quando em excesso, essa agressividade pode ser considerada um problema por causar medo, por ser desentendido e por causar ferimentos não intencionais. Cães que mordem normalmente mostram outros comportamentos orais como mastigar objetos e latir em excesso. (BEAVER, 2009; FILHO, 2021).

Agressividade por dominância ocorre quando o cão desafia outro cão ou pessoa porque durante o momento de agressão, este cão se vê como superior. Este tipo de agressão tem como função determinar a hierarquia de um cão em um ambiente, sobre um objeto, alimento ou outros cães. Alguns podem ter a dominância como traço de personalidade e tem dificuldade de obedecer a ordens dos tutores. Se os tutores não se colocam na posição de dominância, esses cães se colocam nessa posição e tomam controle sobre as interações com o tutor. (LANTZMAN, 2004)

As agressões induzidas por medo, podem acontecer pela aproximação de um objeto ou um indivíduo. O objeto pode estar relacionado a algum embate social e o indivíduo pode ser visto como uma figura dominante que deixa o cão intimidado. Esse medo inadequado por vezes ocorre pela falta de estímulo durante sua fase de desenvolvimento, levando este cão a apresentar agressividade quando exposto a um estímulo do qual não foi habituado a enfrentar, esse medo pode acontecer em momentos de brincadeira com o tutor ou outros animais. Este é um comportamento que não irá diminuir com a castração e tem como principal influência o manejo do cão. (LIMA, 2023).

Reforçar comportamentos agressivos de forma inconsciente ou proposital também pode ser um agravante, isso acontece quando os cães interpretam esse comportamento como uma forma de comunicação aceitável por falta de correção e treinamento. (BEAVER, 2009).

Agressões por cães podem ter motivações predatórias, maternais, como uma cadela recém parida que está passando por alterações hormonais, protetivas e territoriais. Estas também estão relacionadas com medo, dominância e personalidade anti-social causada pela falta de estímulos na fase de socialização como citado anteriormente. (LOCKWOOD, 2016).

O estudo de Paranhos *et al.* (2013) classificou as agressões de acordo com nível de proximidade do cão agressor com a vítima. Os dados mostraram que a principal motivação por

trás das agressões por cães em desconhecidos em locais privados, como por exemplo em domicílios, foi a defesa de território que caracterizou 25,4% dos casos. Já em locais públicos, 35,3% das agressões ocorreram quando a vítima passava pelo local. Quando a vítima conhecia pouco o cão agressor, as agressões ocorreram mais em situação de proteção de território ,28,4%, e em momentos de brincadeira, 13,4%. E quando a vítima conhecia bem o cão as agressões ocorreram de forma mais frequente nos momentos de brincadeiras, 17,2%, e quando havia brigas entre animais, 13,5 %.

Os dados obtidos pelo estudo de Buso *et al.* (2009) reiteram a predominância das agressões aos proprietários que ocorrem dentro dos domicílios e mostra a similaridade de casuística também para casos de agressão por gatos.

### 2.2.3 Agressividade em gatos

A agressão direcionada para humanos a maioria das vezes ocorre com o tutor. O ataque acontece nos momentos de brincadeira e carinho. Rosnar, chiar, arranhar e morder fazem parte da defesa do gato quando este está em situações assustadoras ou estressante. O ataque durante a brincadeira pode acontecer por ignorância do tutor quanto a forma correta de brincar, o mesmo pode ocorrer durante o carinho, o gato irá ficar frustrado com o tutor que faz um carinho de forma excessiva, o que o deixa superestimulado. (AMAT; MANTECA, 2023).

A agressão direcionada a pessoas também pode ocorrer devido a um estímulo que provoque medo, o gato irá ficar defensivo mostrando sinais de agressão e pode tentar escapar, caso não funcione e o estímulo não desaparece, o ataque acontece. (AMAT; MANTECA, 2023).

A agressão direcionada outros gatos que são estranhos é facilmente resolvida restringindo o contato com esses animais de fora. Já a agressão direcionada a gatos que fazem parte da mesma casa e família é mais provável de acontecer quando um novo gato é introduzido no lar e quando há múltiplos gatos convivendo juntos. Esse tipo de agressão pode ter uma série de fatores de risco como: fator genético, experiências sociais prévias, grandes mudanças no lar, visita ao veterinário, dor, amadurecimento, falta de adesão social, desmame precoce, incompatibilidade social e agressão redirecionada. (DAVIS; STELOW, 2023).

#### 2.2.4 Destruição de objetos e necessidade de atenção

Arranhar objetos é um comportamento de manutenção natural dos felinos para gastar unhas e, além disso, ajuda a alongar e exercitar a parte superior do corpo. O arranhar também pode ser uma forma de comunicação, o gato deixa uma marca visual e deposita feromônios. Na falta de arranhadores, os gatos podem arranhar moveis e outros objetos, fazendo o tutor considerar a destruição desses objetos como um problema comportamental. (MALAMED; SUEDA, 2023).

Chamar atenção do tutor é um hábito natural, mas que pode ser considerado um problema comportamental quando em excesso. O cão pode ser um ator muito convincente que além de latir, chorar e pular, pode fingir estar doente ou machucado para ter atenção que deseja. Cães que estão acostumados a receber muita atenção e que de uma forma repentina não a possuem mais, seja pela chegada de uma criança na casa ou mudanças na rotina, vão ser mais susceptíveis a apresentar esse comportamento. A busca por atenção pode se manifestar de diversas maneiras e é altamente individual, já que os donos podem inadvertidamente fortalecer comportamentos que consideram importantes para si mesmos. (OVERALL, 2013; MILLS, 2020).

Os cães irão destruir objetos os mastigando, esse hábito é comum quando filhote e pode persistir na vida adulta. Os cães podem morder objetos por conta do tédio causado por falta de atividades e brincadeiras ou por compulsão causada por ansiedade. (BEAVER, 2009).

### **2.3 Posse responsável e o papel do Médico Veterinário na prevenção de zoonoses em cães e gatos**

Nas zoonoses e comportamentos supracitados é possível observar uma série de fatores em comum e que se entrelaçam. Temos como principal fator a falta de educação em relação aos comportamentos naturais e disfuncionais de seus pets, a falta de conhecimento sobre transmissão de zoonoses e falta de instrução para realizar a profilaxia dessas doenças ou alterações comportamentais. (OVERGAAUW *et al.*, 2020).

O médico veterinário tem um papel importante nesse contexto, o papel de educador (MUNIZ *et al.*, 2021). Os veterinários devam ser capazes de ajudar a reduzir os riscos de transmissão de zoonoses, fornecendo informações sobre cuidados com animais de estimação e

medidas preventivas de saúde, sendo profissionais de saúde, os veterinários devem ser capazes de fornecer informações sobre animais de estimação e doenças associadas ao convívio com esses animais. (STULL *et al.*, 2015).

A triagem é um passo importante, uma vez que um problema comportamental é identificado, por meio de um histórico médico e comportamental completo e da realização de um exame físico e testes auxiliares de diagnóstico, o veterinário pode determinar se o comportamento é normal ou anormal e se possui como causa um fator físico ou psicológico. (SUEDA, 2020).

Na consulta, o médico veterinário deve saber identificar uma alteração comportamental que pode ser solucionada com um especialista em comportamento ou outro tipo de profissional, como por exemplo, um adestrador. (MARTIN *et al.*, 2014).

Destaca-se a importância dos especialistas em comportamento para instruir futuros tutores na escolha da raça que melhor se adapta ao que o tutor procura e para instruir na preparação do ambiente de convívio antes da chegada daquele animal na nova casa. Não necessitando uma consulta presencial, esta instrução pode ser passada online e de diversas outras maneiras. Campanhas informativas podem ser patrocinadas por instituições públicas ou privadas. (TESFOM; BIRCH, 2013).

Trabalhar a consciência da posse responsável na população é uma tarefa multidisciplinar que envolve a educação da comunidade somada ao desenvolvimento de políticas junto ao poder público. A promoção do bem-estar animal se entrelaça com a cultura da sociedade, hábitos de consumo, e tem o intuito de buscar a convivência saudável entre humanos e animais. (SANTOS *et al.*, 2014).

Na posse responsável inclui-se obrigações que tem como objetivo suprir as necessidades físicas, ambientais e psicológicas do animal. Também inclui a manutenção da saúde deste animal com o intuito de prevenir patologias que coloquem em risco a saúde de outros animais e a saúde humana. (ANDRADE *et al.*, 2015).

O bem-estar animal é um componente essencial da posse responsável de animais e se define pela adaptação do indivíduo ao ambiente no qual está inserido e o quão bem o indivíduo está passando por um determinado momento da sua vida. Para avaliar o bem-estar animal é necessário um conhecimento das necessidades biológicas de um animal. (BROOM; MOLENTO, 2004).

A pobreza agrava a transmissão de zoonoses de forma multifatorial, levando à falta de



saneamento básico, dificuldade de acesso a serviços de saúde e falta de acesso à informação. (AGUILAR, 2016). Prover acesso a serviços veterinários de forma gratuita é um grande e importante passo que o Brasil já deu em alguns estados e que precisa ser dado em todos os outros restantes. O acesso a serviços de saúde pela população empobrecida e periférica é essencial para otimização da Saúde Única. (BRASIL, 2019).

É importante criar campanhas e programas educacionais para que todos possam aprender sobre as principais zoonoses que afetam a sociedade. (BABÁ *et al.*, 2015). Também é necessário abordar o tema da posse responsável, para evitar que os animais fiquem soltos nas ruas, e estabelecer leis que responsabilizem os donos de cães e gatos pelo abandono desses animais. Além disso, é preciso tomar medidas para controlar a quantidade de animais abandonados, já que como mostrado eles podem ser um risco à saúde pública. (BORTOLOTTI; D'AGOSTINO, 2007).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas comportamentais de cães e gatos e a transmissão de zoonoses destes para os humanos, ocorrem principalmente por causa da falta de conhecimento dos tutores quanto o manejo correto desses animais, que acabam se tornando negligentes. A adoção ou compra de pets sem estudo prévio pode vir a causar diversos transtornos para o tutor e sua família, por isso, é de extrema importância que uma pessoa que possui o desejo de adotar um pet seja instruído previamente, ou durante a primeira consulta do animal no veterinário, sobre as necessidades e os métodos corretos para educar, treinar, conduzir e se relacionar com esse novo membro da família. Trazendo a consciência sobre os cuidados verdadeiros que um pet necessita aos tutores, facilitando o acesso aos serviços veterinários e trabalhando com a comunidade em junção de políticas públicas para a posse responsável de animais de estimação, espera-se que a transmissão de zoonoses somada com o abandono de animais se atenuem.

### REFERÊNCIAS

ADES, C. Do bicho que vive de ar, em diante: Uma pequena história da Etologia no Brasil. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 78, n. 1, p. 90-104, 2010.

AGUILAR, M. A. Zoonose e outros problemas de saúde pública relacionados com animais: reflexões a propósito das abordagens teóricas e metodológicas. **Revista Gerencia y Políticas de Salud**, v. 15, n. 31, p. 232-245, 2016.

- ALVES, A. J. S. *et al.* Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.
- AMAT, M.; MANTECA, X. Common feline problem behaviours: Owner-directed aggression. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 21, n. 3, p. 245-255, 2019.
- ANDRADE, F. T. M. *et al.* Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 9, n. 1, p. 91-97, 2015.
- BABÁ, A. Y.; OBARA, A. T.; SILVA, E. S. Levantamento do Conhecimento de Proprietários de Cães Domésticos Sobre Zoonoses. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 14, n. 3, 2015.
- BARROSO, J. E. M.; LIMA, E. E. O centro de controle de zoonoses e sua importância para a saúde pública do município de Catalão, GO. **Encontro Científico do PNAP/UEG**, 22-23 de junho de 2012.
- BEAVER, B. V. **Canine behavior: insights and answers**. 2. ed. Saunders, 2009. p. 127-128, 185, 236.
- BERGER, J.; SUNG, W. Eliminative Behaviors. *In*: STELOW, E. **Clinical Handbook of Feline Behavior Medicine**. 1. ed. 2023. p. 79-202.
- BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 3, n. 1, 2007.
- BRASIL. Instituto Brasília Ambiental. **Por que um Serviço Veterinário Público**. Distrito Federal, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/por-que-um-servico-veterinario-publico/>. Acesso em: 20 maio 2023.
- BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas revisão. **Archives of veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.
- BUSO, D. S.; NUNES, C. M.; QUEIROZ, L. H. Características relatadas sobre animais agressores submetidos ao diagnóstico de raiva, São Paulo, Brasil, 1993-2007. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 12, p. 2747-2751, dez. 2009.
- CARDOSO, D. P. *et al.* Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. **Pubvet**, v. 10, p. 580-635, 2016.
- CARVALHO, G. F.; MAYORGA, G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. **Revista da Jopic**, v.1, n.1, 2016.

CATAPAN, D. C. *et al.* Percepção e atitudes de amostra populacional sobre guarda responsável, zoonoses e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, 2015.

CAVALINI, P. P.; ZAPPA, V. Giardíase felina-revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 9, n. 16, p. 1-18, 2011.

CHALKOWSKI, K. *et al.* Who let the cats out? A global meta-analysis on risk of parasitic infection in indoor versus outdoor domestic cats (*Felis catus*). **Biology Letters**, v. 15, n. 4, 2019.

CUENDA, T. G. Etología Clínica en los Centros Veterinarios o Psicología animal, una cuestión de salud. **Badajoz Veterinaria**, n. 26, p. 54-59, 2022.

DAVIS, C.; STELOW, E. Aggression Toward Other Cats. *In*: STELOW, E. **Clinical Handbook of Feline Behavior Medicine**. 1. ed. 2023. p. 174.

DOMINGUES, L. R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

DUARTE, C. dos S.; QUEIROZ, F. K. do N.; RODRIGUES, K. dos S.; SOUZA, O. S. de; MINGUINS, W. G.; YAMAGUCHI, H. K. de L. Abandono de animais no brasil: consequências geradas à sociedade. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, n. esp., p. 56–59, 2021.

ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A. B. The triad “dogs, conservation and zoonotic diseases”—An old and still neglected problem in Brazil. **Perspectives in ecology and conservation**, v. 17, n. 3, p. 157-161, 2019.

ESCH, K. J.; PEÏTERSEN, C. A. Transmission and Epidemiology of Zoonotic Protozoal Diseases of Companion Animals. **Clinical Microbiology Reviews**. v.26, n.1, p. 58-85, 2013.

FILHO, F. M. S. A. **Morfologia, ambiente e agressividade em cães domésticos (*Canis familiaris*)**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FRAGA, D. B. M. *et al.* **Avaliação do papel do cão como reservatório na transmissão da leptospirose urbana**. 2008. Tese de Doutorado. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz.

GENARO, G. Comportamento felino: Organização social e espacial, comunicação intra-específica e conflitos com a vida doméstica. **MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.**, p. 61-66, 2004.

GENARO, G. *et al.* Perceptions and attitudes of elementary school teachers regarding pet abandonment. **Archives of Veterinary Science**, v. 25, n. 3, 2020.

GONÇALVES, J. C. *et al.* Esporotricose, o gato e a comunidade. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, n. 29, p. 769-787, 2019.

HENDRIKS, W. *et al.* (2008). Urinary feline excretion in intact male cats is increased by dietary cystine. **British Journal of Nutrition**, v. 100, n.4, p. 801-809, 2008.

- HOEHNE, L.; PRESTES, N. P.; PILONETO, C. R. organização social dos animais: um fascinante estudo etológico. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 14, n. 1, jun. 2017.
- LIMA, F. G.; GAGLIANI, L. H. Raiva: aspectos epidemiológicos, controle e diagnóstico laboratorial. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 22, p. 45-62, 2014.
- LIMA, A. L. B. de. A relação da agressividade canina com o medo: agressividade canina e medo. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 30, p. 1–11, 2023.
- LOCKWOOD, R. Ethology, ecology and epidemiology of canine aggression. *In*: SERPELL, J. **The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People**. 2. ed., Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 160–181.
- LOYD, K. A. T. *et al.* Quantifying free-roaming domestic cat predation using animal-borne video cameras. **Biological Conservation**, v. 160, p. 183-189, 2013.
- MALAMED, M.; SUEDA, K. L. C. Nuisance/Destructive/Unruly Behaviors. *In*: STELOW, E. **Clinical Handbook of Feline Behavior Medicine**. 1. ed. 2023.
- MARTIN, K. M. *et al.* Small Animal Behavioral Triage: A Guide for Practitioners. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. v.44, n.3, p. 379-399, 2014.
- MILLS, D. S. *et al.* Pain and problem behavior in cats and dogs. **Animals**, v. 10, n. 2, p. 318, 2020.
- MUNIZ, M. F. A. A. *et al.* O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, v. 1, n. 02, 2021.
- NETO, R. R. O. *et al.* Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Rev. salud pública**, v. 20 n. 2, Mar-Apr. 2018
- OLIVEIRA, S. V.; ARSKY, M. L. N. S.; CALDAS, E. P. Reservatórios animais da leptospirose: Uma revisão bibliográfica. **Saúde (Santa Maria)**, p. 9-20, 2013.
- OMS, 2020. **Zoonoses**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em: 17 agosto 2022.
- OVERALL, K.L. How understanding normal cat behavior can help prevent behavior problems. **Vet Med**, p.160-71. 1998.
- OVERALL, K. L. **Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats**. 1 ed. Elsevier, 2013. p. 313-323, 408-409.
- OVERGAAUW, P. A. M.; VINKE, C. M.; HAGEN, M. A. E. V.; LIPMAN, L. J. A. A One Health Perspective on the Human-Companion Animal Relationship with Emphasis on Zoonotic

Aspects. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 11, p. 3789, 2020.

PARANHOS, N. T. *et al.* Estudo das agressões por cães, segundo tipo de interação entre cão e vítima, e das circunstâncias motivadoras dos acidentes, município de São Paulo, 2008 a 2009. **Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia**, v. 65, p. 1033-1040, 2013.

PAVANELLI, G. C. *et al.* Análise integrativa das principais zoonoses de ocorrência no Brasil. **Revista Valore**, v. 4, p. 302-309, nov. 2019.

PAZ, J. E. G. **Fatores relacionados a distúrbios de comportamento em gatos**. 2013. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do sul.

PESSANHA, L. D. R.; CARVALHO, R. L. S. Famílias, animais de estimação e consumo: um estudo do marketing dirigido aos proprietários de animais de estimação. **Signos do Consumo**, v. 6, n. 2, p. 187-203, 2014.

POWELL, L. *et al.* Returning a shelter dog: the role of owner expectations and dog behavior. **Animals**, v. 12, n. 9, p. 1053, 2022.

SANTOS, F. S. *et al.* Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p. 65-73, 2014.

SILVA, A. E. **Meu humano voltará? a problemática do abandono animal na perspectiva do marketing macrossocial**. 2023. Tese de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.

SOARES, G. M. *et al.* Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, v. 40, p. 873-879, 2010.

STELow, E. **Clinical Handbook of Feline Behavior Medicine**. 1. ed. 2023. p. 157.

STULL, J. W.; BROPHY, J.; WEESE, J. S. Reducing the risk of pet-associated zoonotic infections. **Cmaj**, v. 187, n. 10, p. 736-743, 2015.

SUEDA, K. L. C. **Behavior Triage for Internists and the General Practitioner**. In: BRUYETTE, D. S. *et al.* **Clinical Small Animal Internal Medicine**, p. 1571-1579, 2020.

TEIXEIRA, D. O. **Conhecimento da população brasileira acerca das zoonoses: uma revisão integrativa de literatura**. 2020. 11 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão em Saúde) - UNILAB.

TESFOM, G.; BIRCH, N. J. Does definition of self predict adopter dog breed choice?. **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, v. 10, p. 103-127, 2013.

VASCONCELLOS, C. C. **Como os problemas comportamentais cães de companhia afetam o bem-estar dos seus tutores**. 2022. 16 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Psicologia, Anima Educação.

WEBSTER, J. P. The effect of *Toxoplasma gondii* on animal behavior: playing cat and mouse. **Schizophrenia bulletin**, v. 33, n. 3, 2007.

WINCK, G. R. *et al.* Socioecological vulnerability and the risk of zoonotic disease emergence in Brazil. **Science advances** v.8, n.26, jun. 2022.

YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. **Comportamento animal**. 2. Ed. Natal: UFRN, 2007. p. 27-31.